

# NOTA DE ABERTURA



## O QUE ESTAMOS A FAZER

**C**ento e vinte dias é muito pouco tempo para realizar trabalho visível na complexa tarefa de gerir um Município, em especial quando a obra feita no passado recente foi deveras notável.

Mesmo assim, é tempo de reflectir sobre quatro meses de um mandato assumido com a vontade de continuar o trabalho anterior, somando-lhe tudo o que um novo ímpeto dá vontade de concretizar. Partindo da convicção de que o objectivo principal é proporcionar a melhoria da nossa terra e da vida de quem cá reside e sabendo que, para isso, são indispensáveis recursos financeiros que é necessário procurar e aplicar sem esbanjamentos, definiu-se uma estratégia que tem abrangido, simultaneamente, a participação em múltiplas reuniões que envolvem financiamentos (comunitários ou outros), a finalização de projectos já em fase de elaboração, a concepção de novos projectos e a reestruturação de alguns serviços.

O levantamento topográfico da Rua Annes de Oliveira (Montalvo) com vista à repavimentação do piso e à eventual construção de uma rotunda no largo do sobreiro, o início do processo para a requalificação do Cineteatro (Constância), o avanço das obras do Centro Escolar de Santa Margarida, a tomada de medidas para a resolução de problemas de saneamento básico (esgotos) em Montalvo e na Pereira, bem como o início de contactos para estudo e financiamento da regeneração urbana da baixa de Constância (envolvendo os espaços do Jardim-Horto de Camões, o Largo Cabral Moncada e o passeio e estacionamento da Av. das Forças Armadas), são alguns dos aspectos mais relevantes do que até agora já foi feito.

Naturalmente, continuámos a lutar por uma ponte condigna e eficiente que ligue as duas partes do concelho. Queremos que os nossos transportes (privados e públicos) circulem de modo mais seguro e rápido, desejamos que as indústrias e serviços vejam as suas movimentações facilitadas, precisamos de uma maior interligação de recursos e pessoas das duas margens.

A reestruturação de alguns serviços – assente na preocupação de não aumentar custos com pessoal – envolveu (até agora) os sectores de contabilidade e financeiro, o património e a biblioteca. Neste caso, desejamos colocar-nos ao nível da generalidade das bibliotecas do país. Queremos que, sentados ao computador, em casa, cada um de nós possa saber que livros existem nas bibliotecas do concelho ou – estando no espaço público da biblioteca com acesso à internet – saber em que biblioteca do país se encontra determinada obra que precisa consultar.

Quatro meses foram suficientes para ganharmos a certeza de que somos capazes de levar por diante as promessas de fazer do nosso concelho uma terra onde seja cada vez mais agradável viver.

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

*Máximo Ferreira*